

A IMPORTÂNCIA DA ERGONOMIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: IMPACTOS NA SAÚDE E DESEMPENHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

THE IMPORTANCE OF ERGONOMICS IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT: IMPACTS ON THE HEALTH AND PERFORMANCE OF THE NURSING TEAM

LA IMPORTANCIA DE LA ERGONOMÍA EN EL AMBIENTE HOSPITALARIO: IMPACTOS EN LA SALUD Y EL DESEMPEÑO DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA

Liandra Kariny Silva de Jesus¹
Isabel Cristina Alves Moreira²
Gabriel Rodrigues de Negreiros³
Layse da Silva Vieira⁴

RESUMO: A ergonomia busca adaptar as condições de trabalho às capacidades físicas e cognitivas do ser humano, promovendo segurança, bem-estar e eficiência. No ambiente hospitalar, especialmente na enfermagem, sua importância torna-se ainda maior devido às atividades repetitivas, à movimentação de pacientes e às longas jornadas de trabalho. Fatores como mobiliário inadequado, equipamentos mal posicionados e sobrecarga laboral podem favorecer o surgimento de lesões musculoesqueléticas, fadiga e estresse ocupacional. Nesse contexto, a análise das condições ergonômicas torna-se fundamental para prevenir doenças relacionadas ao trabalho, reduzir afastamentos e melhorar o desempenho dos profissionais, contribuindo também para maior qualidade e segurança na assistência prestada aos pacientes. Objetiva-se analisar a influência da ergonomia hospitalar na saúde ocupacional da enfermagem, identificando fatores ergonômicos presentes no ambiente de trabalho e práticas preventivas voltadas à proteção da saúde desses profissionais e à melhoria das condições laborais no ambiente hospitalar. Para tanto, procede-se à revisão bibliográfica em bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e SciELO, com análise de artigos publicados em língua portuguesa nos últimos dez anos que abordam a ergonomia no ambiente hospitalar e seus impactos na saúde ocupacional. Desse modo, observa-se que fatores ergonômicos no ambiente hospitalar influenciam diretamente a saúde dos profissionais de enfermagem, uma vez que posturas inadequadas, sobrecarga de trabalho e movimentação frequente de pacientes favorecem o desenvolvimento de lesões musculoesqueléticas. O que permite concluir que a ergonomia hospitalar é essencial para prevenir lesões, proteger a saúde dos profissionais de enfermagem e melhorar a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Ergonomia. Enfermeiro. Ambiente hospitalar.

¹Bacharela em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro.

²Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Coordenadora e Professora do curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Balsas (UniBALSAS).

³Licenciado em Química pela Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Petrônio Portella (UFPI/CMPT). Mestrando em Química Inorgânica pela Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Petrônio Portella (UFPI/CMPT).

⁴Mestranda de Vigilância em Saúde pela Universidade Iguacu.

ABSTRACT: Ergonomics aims to adapt working conditions to the physical and cognitive capabilities of human beings, promoting safety, well-being, and efficiency. In the hospital environment, especially in nursing, its importance becomes even greater due to repetitive activities, patient movement, and long working hours. Factors such as inadequate furniture, poorly positioned equipment, and work overload can contribute to the development of musculoskeletal injuries, fatigue, and occupational stress. In this context, the analysis of ergonomic conditions becomes fundamental to preventing work-related illnesses, reducing absenteeism, and improving the performance of professionals, also contributing to greater quality and safety in the care provided to patients. The objective is to analyze the influence of hospital ergonomics on the occupational health of nursing staff, identifying ergonomic factors present in the work environment and preventive practices aimed at protecting the health of these professionals and improving working conditions in the hospital environment. To this end, a literature review was conducted using databases such as the Virtual Health Library (BVS), Google Scholar, and SciELO, analyzing articles published in Portuguese in the last ten years that address ergonomics in the hospital environment and its impacts on occupational health. Thus, it was observed that ergonomic factors in the hospital environment directly influence the health of nursing professionals, since inadequate postures, work overload, and frequent patient movement favor the development of musculoskeletal injuries. This leads to the conclusion that hospital ergonomics is essential to prevent injuries, protect the health of nursing professionals, and improve the quality of care provided.

Keywords: Ergonomics. Nurse. Hospital environment.

RESUMEN: La ergonomía tiene como objetivo adaptar las condiciones de trabajo a las capacidades físicas y cognitivas de las personas, promoviendo la seguridad, el bienestar y la eficiencia. En el entorno hospitalario, especialmente en enfermería, su importancia se acentúa debido a las actividades repetitivas, el movimiento de pacientes y las largas jornadas laborales. Factores como el mobiliario inadecuado, el mal posicionamiento de los equipos y la sobrecarga de trabajo pueden contribuir al desarrollo de lesiones musculoesqueléticas, fatiga y estrés laboral. En este contexto, el análisis de las condiciones ergonómicas resulta fundamental para prevenir enfermedades relacionadas con el trabajo, reducir el absentismo y mejorar el desempeño de los profesionales, contribuyendo además a una mayor calidad y seguridad en la atención a los pacientes. El objetivo es analizar la influencia de la ergonomía hospitalaria en la salud ocupacional del personal de enfermería, identificando los factores ergonómicos presentes en el entorno laboral y las prácticas preventivas destinadas a proteger la salud de estos profesionales y mejorar las condiciones de trabajo en el entorno hospitalario. Con este fin, se realizó una revisión bibliográfica utilizando bases de datos como la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Google Académico y SciELO, analizando artículos publicados en portugués en los últimos diez años que abordan la ergonomía en el entorno hospitalario y su impacto en la salud ocupacional. Así, se observó que los factores ergonómicos en el entorno hospitalario influyen directamente en la salud de los profesionales de enfermería, ya que las posturas inadecuadas, la sobrecarga de trabajo y el movimiento frecuente de pacientes favorecen el desarrollo de lesiones musculoesqueléticas. Esto lleva a la conclusión de que la ergonomía hospitalaria es esencial para prevenir lesiones, proteger la salud de los profesionales de enfermería y mejorar la calidad de la atención brindada.

Palabras clave: Ergonomía. Enfermera. Entorno hospitalario.

INTRODUÇÃO

A ergonomia é uma área de estudo dedicada à adaptação das condições de trabalho às características físicas e cognitivas do ser humano, visando promover segurança, bem-estar e eficiência. No entanto, no ambiente hospitalar, onde a equipe de enfermagem está constantemente exposta a situações de desgaste físico e mental, a ergonomia assume um papel crucial na prevenção de doenças ocupacionais. A prática da enfermagem envolve atividades repetitivas, movimentação de pacientes e longas jornadas de trabalho, o que torna a análise das condições ergonômicas especialmente relevante para preservar a saúde dos profissionais bem como garantir um atendimento de qualidade (Alves, 2023).

Ademais, além de questões relacionadas à saúde física, a ergonomia também contribui para a eficiência e produtividade no ambiente de trabalho. A organização adequada dos espaços, a disposição correta dos equipamentos e a conscientização sobre posturas e movimentos adequados são fatores que impactam diretamente o desempenho dos profissionais de saúde. Dessa forma, no contexto hospitalar, onde a demanda por agilidade e precisão é alta, a ergonomia pode ser um diferencial no cuidado com os pacientes e na gestão das equipes, permitindo que os profissionais desempenhem suas funções com maior segurança e conforto (Lima; Gouveia; Lima, 2023).

Porém, apesar de sua importância reconhecida, os desafios ergonômicos no ambiente hospitalar são amplos e complexos. Profissionais de enfermagem frequentemente lidam com a falta de adequação dos mobiliários, equipamentos mal posicionados e ausência de políticas institucionais voltadas à ergonomia. Esses fatores podem resultar em lesões musculoesqueléticas, como lombalgias e tendinites, além de impactos psicológicos relacionados ao estresse e à sobrecarga de trabalho. A ausência de uma abordagem preventiva para essas questões agrava os problemas de saúde ocupacional e compromete a qualidade da assistência prestada aos pacientes (Preto *et al.*, 2023).

Além disso, outro aspecto problemático é a falta de conscientização entre os próprios profissionais de enfermagem sobre a importância da ergonomia em sua prática diária. Muitos enfermeiros adotam posturas inadequadas ou realizam movimentações de pacientes sem o auxílio de equipamentos adequados, seja por desconhecimento ou pressa em atender as demandas. Nesse sentido, a cultura hospitalar muitas vezes prioriza a agilidade e o volume de

trabalho em detrimento do bem-estar físico dos colaboradores, o que dificulta a implementação de mudanças ergonômicas duradouras (Ayres; Friedrich; Nunes, 2020).

A carência de investimentos em infraestrutura e treinamentos voltados para a ergonomia também representa um grande obstáculo. Hospitais com recursos limitados tendem a negligenciar a ergonomia por priorizarem outras áreas de atenção, como a aquisição de equipamentos médicos e insumos. Consequentemente, essa falta de investimentos pode gerar um ciclo vicioso de adoecimento dos profissionais, aumento de afastamentos e, por fim, impacto negativo na produtividade e nos custos institucionais (Lima; Carmo; Lopes, 2023).

A justificativa para este estudo reside na necessidade de identificar e implementar práticas ergonômicas eficazes que possam minimizar o impacto negativo das condições de trabalho na saúde dos profissionais de enfermagem. Considerando o papel fundamental que esses profissionais desempenham no cuidado dos pacientes e, paralelamente, a alta prevalência de lesões ocupacionais na área, torna-se essencial a análise e a correção dos fatores ergonômicos no ambiente hospitalar (Freire; Soares; Torres, 2017).

Além do mais, a adoção de práticas ergonômicas adequadas pode trazer benefícios não apenas para a saúde dos profissionais, mas também para a eficiência e a qualidade do trabalho. Ao proporcionar melhores condições de trabalho, os enfermeiros podem reduzir a incidência de afastamentos por problemas de saúde e melhorar seu desempenho nas atividades diárias, o que resulta em ganhos tanto para os profissionais quanto para as instituições de saúde (Silva *et al.*, 2021).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a influência da ergonomia no ambiente hospitalar sobre a saúde ocupacional e o desempenho da equipe de enfermagem. Para isso, busca-se identificar os principais fatores ergonômicos que afetam a saúde física dos profissionais além de avaliar como a adoção de práticas ergonômicas adequadas pode contribuir para a redução de lesões e o aumento da eficiência no trabalho (Malcher; Palheta; Marinho, 2021).

REFERENCIAL TEÓRICO

A ergonomia é o campo de estudo que busca otimizar a interação entre o ser humano e seu ambiente de trabalho. Originada na Grécia antiga, a palavra "ergonomia" deriva do grego "ergon", que significa trabalho, e "nomos", que significa leis. O conceito evoluiu ao longo dos

anos, tornando-se uma disciplina essencial para a promoção da saúde ocupacional (Barcelos *et al.*, 2021).

Em diversas áreas de trabalho, a ergonomia desempenha um papel fundamental na prevenção de lesões e na promoção do bem-estar. Autores clássicos, como Galileu e Descartes, discutiram a importância de adaptar o trabalho às capacidades humanas, enquanto especialistas modernos destacam os princípios da ergonomia como fundamentais para ambientes de trabalho saudáveis e produtivos (Silva; Barros; Saraiva, 2021).

No ambiente hospitalar, a ergonomia se aplica através da adaptação dos espaços, ferramentas e práticas de trabalho às necessidades dos profissionais de saúde. A equipe de enfermagem enfrenta jornadas longas, turnos noturnos e atividades repetitivas, o que torna essencial a implementação de práticas ergonômicas. Essas particularidades podem resultar em fadiga e lesões ocupacionais, comprometendo a saúde dos enfermeiros (Bavaresco; Novello; Mussi, 2022).

Além disso, estudos demonstram que a ergonomia contribui para a redução de lesões e melhora do bem-estar dos profissionais. Assim, a adequação de mobiliário, equipamentos e a organização do espaço físico são fatores cruciais para a proteção da saúde da equipe, além de melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes (Fracasso; Libânio; Amaral, 2020).

Os principais fatores ergonômicos que afetam os profissionais de enfermagem incluem postura inadequada, movimentação de pacientes e uso de equipamentos impróprios. A negligência nesses aspectos impacta a saúde física e mental dos enfermeiros, contribuindo para doenças musculoesqueléticas. Estudos indicam que condições de trabalho adversas estão associadas ao aumento de lesões e estresse. Além disso, uma má organização do trabalho pode resultar em sobrecarga emocional. Assim, a identificação e correção desses fatores são essenciais para garantir a saúde da equipe de enfermagem (Ayres; Friedrich; Nunes, 2020).

Entre os enfermeiros, as lesões ocupacionais mais comuns incluem lombalgia, tendinite e síndrome do túnel do carpo, geralmente resultantes da falta de práticas ergonômicas. Cerca de 50% desses profissionais enfrentam problemas musculoesqueléticos ao longo de suas carreiras, o que afeta a produtividade e a qualidade de vida, levando a afastamentos frequentes. Adicionalmente, dores crônicas podem comprometer a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (Silva *et al.*, 2025).

A adoção de práticas ergonômicas no ambiente hospitalar traz benefícios significativos para a equipe de enfermagem e para a instituição como um todo. Em primeiro lugar, estudos

mostram que a implementação de melhorias ergonômicas resulta na redução de afastamentos por doenças, aumentando a satisfação no trabalho (Fracasso; Libanio; Amaral, 2020).

Além disso, profissionais que trabalham em ambientes ergonômicos tendem a apresentar maior eficiência e segurança em suas atividades. Instituições que investem em ergonomia conseguem melhorar o clima organizacional e a retenção de talentos, enquanto exemplos de hospitais que implementaram programas ergonômicos bem-sucedidos demonstram a viabilidade de intervenções estruturais (Pompermaier *et al.*, 2024).

Apesar dos benefícios, diversas barreiras dificultam a implementação de práticas ergonômicas no ambiente hospitalar. Em primeiro lugar, a falta de recursos financeiros e de infraestrutura adequada é um dos principais obstáculos enfrentados pelas instituições. A cultura organizacional muitas vezes prioriza a produtividade em detrimento do bem-estar dos profissionais, e a resistência à mudança por parte de gestores e profissionais de saúde também impede a adoção de melhorias. Muitos enfermeiros, por exemplo, desconhecem os princípios ergonômicos e suas implicações para a saúde (Viana; Martins, 2020).

MÉTODOS

Para a realização deste estudo, será adotada a revisão bibliográfica, que consiste em um método de investigação baseado na análise e interpretação de produções científicas já publicadas sobre determinado tema. A revisão bibliográfica tem como finalidade reunir, sistematizar e discutir conhecimentos existentes na literatura, permitindo ao pesquisador compreender o estado atual das pesquisas, identificar lacunas no conhecimento e fundamentar teoricamente o problema investigado (Marconi; Lakatos, 2004).

No presente estudo, a revisão bibliográfica será direcionada para a análise da ergonomia no ambiente hospitalar e seus impactos na saúde e no desempenho da equipe de enfermagem. Para isso, será adotada uma abordagem sistemática de busca e análise da literatura científica, realizada em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas na área da saúde, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Google Acadêmico e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), com o objetivo de reunir estudos relevantes e atualizados sobre a temática proposta.

A estratégia de busca será estruturada por meio da utilização de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais permitem a padronização dos termos utilizados nas pesquisas e favorecem a recuperação mais precisa dos estudos científicos. Nesse sentido, serão empregados

os seguintes descritores combinados por operadores booleanos: “Ergonomia” AND “Enfermeiro” AND “Ambiente hospitalar”. Essa combinação possibilitará localizar produções científicas que abordem a relação entre os fatores ergonômicos presentes no ambiente hospitalar e suas repercussões sobre a prática profissional da enfermagem.

Como critérios de inclusão, serão considerados estudos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos dez anos, garantindo a atualização das evidências analisadas. Além disso, os artigos deverão abordar de forma direta a ergonomia no contexto hospitalar, especialmente no que se refere aos impactos sobre a saúde ocupacional, as condições de trabalho e o desempenho profissional dos enfermeiros e demais membros da equipe de enfermagem. Por outro lado, serão excluídos estudos duplicados nas bases de dados, artigos que não apresentem relação direta com a temática investigada, bem como publicações que não atendam aos critérios de rigor metodológico ou que estejam incompletas.

Após a etapa de busca e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados passarão por uma leitura exploratória e analítica, seguida de uma análise crítica do conteúdo. Essa etapa terá como objetivo identificar os principais temas discutidos na literatura e reconhecer padrões recorrentes relacionados aos fatores ergonômicos que influenciam a saúde ocupacional e a eficiência no trabalho da equipe de enfermagem.

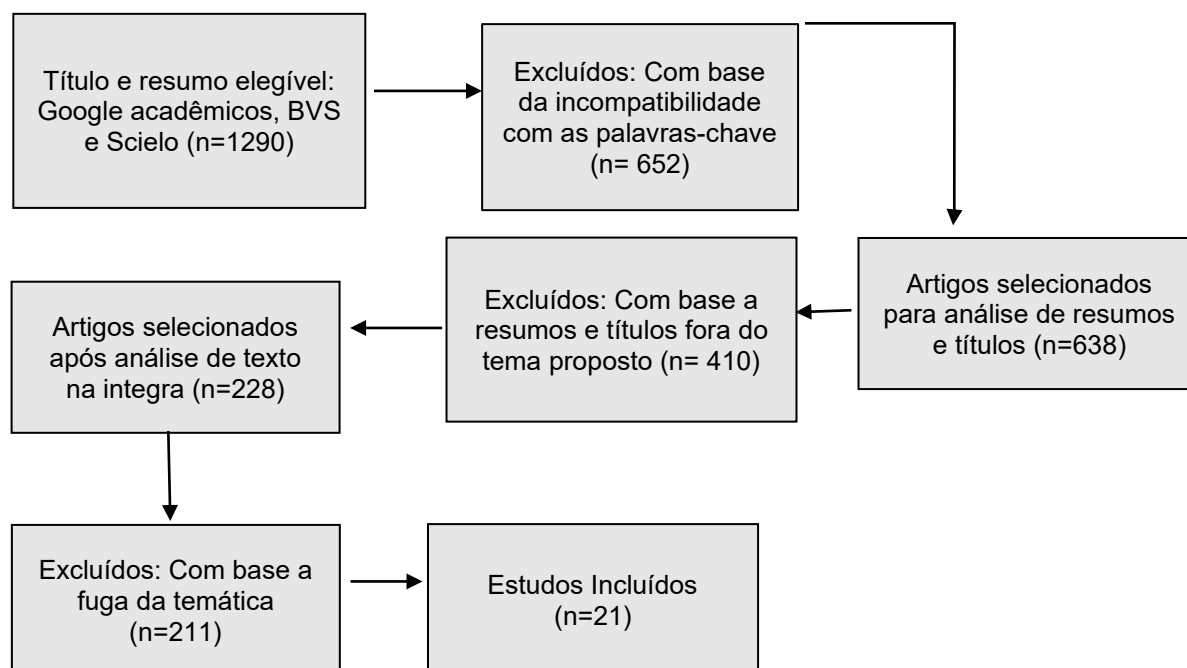
Também serão analisadas, nos estudos selecionados, as estratégias e intervenções propostas para a melhoria das condições ergonômicas no ambiente hospitalar, incluindo adaptações no mobiliário e nos equipamentos utilizados na assistência, capacitações voltadas à educação ergonômica dos profissionais, reorganização dos processos de trabalho e implementação de políticas institucionais que promovam ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

Ao final do processo de seleção e análise, 17 artigos científicos foram incluídos por apresentarem relevância para a discussão da temática proposta. Os resultados serão organizados e apresentados de forma clara e sistematizada, destacando as principais contribuições da literatura, os avanços alcançados e as lacunas ainda existentes no conhecimento científico sobre ergonomia no ambiente hospitalar.

Dessa forma, espera-se que esta revisão contribua para ampliar a compreensão acerca dos desafios ergonômicos enfrentados pelos profissionais de enfermagem, além de fornecer subsídios para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de estratégias voltadas à melhoria

das condições de trabalho, à promoção da saúde ocupacional e ao fortalecimento do desempenho da equipe de enfermagem.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura



Fonte: autores (2026).

Além disso, os estudos selecionados foram organizados em um quadro detalhado, contendo autores, título, periódico, tipo de estudo, objetivos e principais resultados. Essa organização facilita a compreensão do leitor, permitindo identificar de forma clara as evidências sobre ações de vigilância, prevenção, imunização e mitigação dos impactos sociais, econômicos e sanitários das epidemias.

Quadro 1 – Panorama dos estudos selecionados para discussão

Nº	Título / Autores	Dados do Periódico	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
I	Ergonomia no ambiente de trabalho: uma análise acerca dos riscos ocupacionais - SILVA, E. R. O.; SANTOS, F. O.; SANTOS, G. C.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 12, p. 7543-7555	O presente trabalho tem como objetivo geral analisar, com base em publicações acadêmicas e técnicas, de que forma a ergonomia pode contribuir	Revisão sistemática	A partir da análise dos estudos, é possível verificar a alta prevalência de distúrbios osteomusculares nas regiões de pescoço, costas e ombro em razão de jornadas

	B.; CARVALHO, T. R. R.; MATIAS, V. B. S.; SILVA, E. F. (2025)		para a prevenção de riscos ocupacionais no ambiente de trabalho, sobretudo entre os profissionais da enfermagem e odontologia.		excessivas, formas inadequadas de postura e movimentos repetitivos.
2	Avaliação do ambiente de emergência hospitalar: um estudo à luz da metodologia ergonômica para o ambiente construído (MEAC) - POMPERMAIER, J. P. L.; ALVES, J. M.; LOPES, S. A. P.; CAMPOS, S. B. J.; VERGARA, L. G. L. (2024)	Revista Ação Ergonômica, v. 17, n. 2, p. 0-0	O objetivo do presente estudo foi realizar uma avaliação ergonômica da unidade de urgência e emergência adulto de um Hospital Universitário (HU) na cidade de Florianópolis (SC), através da Metodologia Ergonômica para o Ambiente Construído (MEAC), utilizando ferramentas para levantamento do ambiente físico, medição dos condicionantes ambientais e percepção do ambiente.	Estudo exploratório	Como resultados, constatou-se que diversos fatores estão em discordância com os requeridos por normativas para ambientes de saúde, e que a percepção do usuário é de fundamental importância para avaliação do ambiente construído.
3	Análise da aplicação do método participativo de ergonomia de concepção em uma unidade hospitalar - DENARI, C. A. P.; BRAATZ, D.; FONTES, A. R. M.; PARAVIZO, E.; SOUZA, R. L. R. (2024)	Revista Ação Ergonômica, v. 14, n. 2, p. 0-0	Este artigo tem como objetivo refletir sobre a aplicabilidade do Método Participativo em Ergonomia de Concepção a partir de sua aplicação em uma unidade hospitalar.	Caráter exploratório	Os resultados permitiram verificar que a aplicação do método MPEC auxilia na ampliação e detalhamento das informações a respeito da situação analisada e promove o envolvimento dos trabalhadores nas etapas de levantamento de possíveis problemas e necessidades.
4	Qualidade de vida dos enfermeiros no contexto hospitalar - LIMA, P. C.; GOUVEIA, M.	Revista Enfermagem Atual in Derme, v.97, n.2	Mapear a produção do conhecimento a respeito dos fatores que interferem na qualidade de vida dos enfermeiros no contexto hospitalar	Revisão de escopo.	O estudo identificou fatores negativos, como burnout e trabalho noturno, e positivos, como capacitação e suporte social, que

	T. O.; LIMA, F. F. (2023)				influenciam a qualidade de vida de enfermeiros hospitalares.
5	O esgotamento causado pelo trabalho em enfermeiros intensivistas – LIMA, T. F.; CARMO, M. E. M.; LOPES, G. S. (2023)	Revista Contemporânea, v.3, n.12	Entender como o excesso de trabalho está relacionado ao esgotamento laboral e como isso pode afetar a qualidade dos serviços prestados.	Revisão integrativa .	A equipe de Enfermagem realiza longas jornadas de trabalho ou jornadas duplas, no qual interfere no processo de adoecimento psíquico e na qualidade dos serviços prestados. Uma carga de trabalho mais alta entre essa classe contribui para Burnout e estresse.
6	Prevalência de lombalgias em enfermeiros que trabalham em contexto hospitalar – PRETO, L. et al. (2023)	Open Science Research XII. Open Science Research XII. Guarujá: Editora Científica Digital. p. 166-173. ISBN 978-65-5360-398-1	Identificar, na literatura científica, a prevalência de lombalgias em enfermeiros que trabalham em contexto hospitalar.	Revisão sistemática.	A prevalência de dor lombar variou entre 38,1% e 82,9%, com média de 66,4%, indicando alta ocorrência do problema.
7	Avaliação ergonômica aplicada à atividade de profissionais da área da saúde no ambiente hospitalar - BAVARESCO, F.; NOVELLO, M. S.; MUSSI, A. Q. (2022)	IX Encontro Nacional das Empresas de Asseio e Conservação,	tem como objetivo geral, avaliar a ergonomia dos profissionais de saúde no ambiente hospitalar sob o ponto de vista dos próprios trabalhadores.	Caráter quantitativo	Dentre os 12 técnicos de enfermagem que trabalham distribuídos entre os três turnos de trabalho no setor de radiologia convidados a participar do estudo, a população amostra foi composta por 6 técnicos de enfermagem, onde 5 (83,3%) são do sexo feminino.
8	Segurança na radiologia: estado da arte sobre ergonomia e gestão hospitalar - PEREIRA, A. G.; VERGARA, L. G. L. (2022)	Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, v. 12, n. 21, p. 164-181	O presente artigo tem por objetivo fazer um estudo do estado da arte sobre gestão na radiologia por um viés ergonômico.	Revisão de literatura	Como resultado, observou-se que a literatura aborda como principais demandas: fadiga, erros médicos, problemas de iluminação, exposição à radiação, carga emocional, comunicação, desperdícios, fluxos do setor, ciclo PDCA, segurança.

9	Tendências científicas em enfermagem em relação à ergonomia - COSTA, R. B.; RIBEIRO, R. N. B.; PAIVA, A. C. A.; SOUZA, M. C.; VASCONCELOS, L. A.; CRUZ, F. T. O.; FURTADO, I. O.; PEIXOTO, I. V. P.; PEIXOTO, O. S.; LOPES, L. J. S.; MOURÃO, K. Q.; CUTRIM, D. L. (2022)	Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e4311830592- e4311830592	Este artigo tem como objetivo analisar as tendências em estudos científicos sobre a ergonomia de profissionais de enfermagem; conhecer os riscos prevalentes no meio das atividades laborais da equipe de enfermagem e identificar a classe ergonômica mais prevalente nos estudos.	Revisão integrativa da literatura	Os resultados obtidos foram 6 trabalhos que apontaram certa escassez de literatura sobre o tema proposto, mas foi possível identificar que as tendências científicas se concentram nos riscos aos quais os profissionais estão expostos, bem como nos impactos sobre a saúde dos trabalhadores, nas principais classes ergonômicas, sendo a ergonomia cognitiva pouco significativa.
10	A ergonomia no ambiente de trabalho dos enfermeiros do SAMU: uma visão da enfermagem - SILVA, M. L.; SILVA, M. P. B.; LEITE, A. C.; OLIVEIRA, E. F. P.; FERNANDES, A. R. C. A.; JATOBÁ, D. N. V.; SANTOS, F. P.; CASTRO, M. C. O.; MARTINS, V. S.; RIBEIRO, A. M. N.; MOURA, L. C.; RODRIGUES, C. L. S.; FREIRE, E. C. A. (2021)	Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e30410111552- e30410111552	O objetivo deste estudo foi avaliar artigos científicos da área da saúde que abordam as condições de trabalho no SAMU e refletem sobre melhorias no trabalho dos profissionais de enfermagem no SAMU.	Revisão bibliográfica	Os resultados mostraram que os profissionais de enfermagem estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais.
11	Ergonomia na central de material e esterilização - SILVA, I. B.; PAIVA, J. S.; SILVA, M. V. G.; SILVA, L. A.; MACHADO, C. P.; DAÚ, G. L.; CANTO, K. C.;	Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e297101018911- e297101018911	analisar a produção científica sobre riscos ergonômicos no CME.	Revisão integrativa da literatura	Os serviços de educação médica continuada (EMC) apresentam diversos riscos para seus profissionais: ambiente de trabalho inadequado, falta de recursos e equipamentos, esforço físico,

	OLIVEIRA, G. R.; BATISTA, L. C. O.; SOUSA, M. R. A. (2021)				postura inadequada, levantamento e transporte de cargas pesadas, longas jornadas de trabalho e movimentos repetitivos.
12	Apreciação ergonômica no trabalho de auxiliares de enfermagem do bloco cirúrgico do hospital de clínicas de porto alegre parceria: hospital de clínicas de porto alegre (hcpa) & lopp/ppgep/ufrgs - DINIZ, R. L.; GUIMARÃES, L. B. M. (2021)	Revista Ação Ergonômica, v. 1, n. 2, p. 92-107	O objetivo deste estudo foi uma abordagem macroergonômica para a identificação de Itens de Demanda Ergonômica (IDE's) que podem influenciar na incidência de absenteísmo dos trabalhadores do setor de enfermagem do bloco cirúrgico do HCPA.	Estudo qualitativo	Os dados do questionário foram rodados no software de estatística SPSS, versão 8.0 para windows. Os resultados do Alfa de Cronbach (ver em anexo 02) para o questionário se mostraram satisfatórios. O alfa final foi de 0,72, maior do que 0,55, indicando boa consistência interna do questionário.
13	A saúde mental dos enfermeiros de centro cirúrgico - BARCELOS, V. M. et al. (2021)	Research, Society and Development, v.10, n.9	Analisar fatores relacionados à saúde mental de enfermeiros de centro cirúrgico.	Revisão integrativa .	Identificou estresse ocupacional elevado e risco de burnout.
14	Queixas algicas e distúrbios musculoesqueléticos em profissionais da enfermagem - MALCHER, N. R. S.; PALHETA, A. A. C.; MARINHO, E. F. (2021)	Research, Society and Development, v.10, n.15	Investigar ocorrência de dores e distúrbios musculoesqueléticos em profissionais de enfermagem.	Revisão integrativa .	Evidenciou elevada prevalência de dores lombares, cervicais e lesões ocupacionais.
15	Prevalência de distúrbios osteomusculares em profissionais de enfermagem - SILVA, C. P. O.; BARROS, N. S.; SARAIVA, D. G. (2021)	Journal of Research & Development, v.II, n.II	Identificar a prevalência de distúrbios osteomusculares em profissionais de enfermagem.	Revisão integrativa .	Observou-se alta incidência de lesões musculoesqueléticas associadas ao trabalho.
16	Riscos ergonômicos enfrentados pelo enfermeiro - AYRES, C. S.; FRIEDRICH, D.	Revista Sobre Excelência em Gestão e Qualidade, v.2, n.1	Identificar riscos ergonômicos no trabalho do enfermeiro.	Revisão narrativa.	Destaca exposição a posturas inadequadas, movimentos repetitivos e sobrecarga física.

	D.; NUNES, S. (2020)				
17	Conhecimento sobre ergonomia e percepção de risco ergonômico – DIAS, E. G.; SOUZA, S. P. D.; GOMES, J. P. (2020)	Revista Cubana de Enfermería, v.36, n.4	Analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre ergonomia.	Estudo bibliográfico.	Evidenciou conhecimento limitado e necessidade de capacitação.
18	NR32: proteção em laboratórios de instituições de ensino superior – FRACASSO, B. V.; LIBÂNIO, C. S.; AMARAL, F. G. (2020)	Congresso Brasileiro de Ergonomia	Analisar a aplicação da NR-32 na proteção de trabalhadores.	Revisão de literatura.	Destaca a importância da norma para segurança ocupacional.
19	Absenteísmo por motivo de doença em profissionais da saúde – VIANA, A. C. B.; MARTINS, I. C. (2020)	Revista de Administração em Saúde, v.20, n.81	Analisar causas de absenteísmo em profissionais da saúde.	Revisão de literatura.	Absenteísmo associado a doenças ocupacionais e estresse laboral.
20	Prevenções ergonômicas pelo enfermeiro do trabalho – FERREIRA, R. G. S.; NASCIMENTO, J. L. (2017)	Saúde e Desenvolvimento, v.10, n.6	Identificar medidas ergonômicas para prevenção de agravos ocupacionais.	Revisão integrativa.	Estratégias ergonômicas reduzem lesões musculoesqueléticas.
21	Influência da ergonomia na biomecânica de profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar – FREIRE, L. A.; SOARES, T. C. N.; TORRES, V. P. S. (2017)	Biológicas & Saúde, v. 7, n. 24	O estudo objetivou identificar a ocorrência de lombalgia em profissionais de enfermagem, correlacionar a incidência com a aplicabilidade dos princípios ergonômicos e divulgar tais princípios e sua aplicabilidade para a equipe de enfermagem.	Estudo descritivo	Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário, com perguntas abertas e fechadas, analisados por meio de estatística descritiva. Identificou-se que a incidência de lombalgia durante as atividades foi de 80%, e após a jornada de trabalho foi de 75%.

Fontes: autores (2026)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fatores Ergonômicos que Afetam a Saúde Física dos Profissionais de Enfermagem no Ambiente Hospitalar

Os profissionais de enfermagem enfrentam uma série de desafios no ambiente hospitalar, que frequentemente impactam sua saúde física. As condições de trabalho, incluindo a disposição dos móveis, a altura das camas e a organização dos espaços, influenciam diretamente o bem-estar desses trabalhadores. Além disso, o levantamento de pacientes, a movimentação de equipamentos e a realização de tarefas repetitivas aumentam o risco de lesões musculoesqueléticas. Portanto, é essencial compreender como esses fatores ergonômicos afetam a saúde dos profissionais de enfermagem e, assim, promover melhorias nas condições de trabalho (Dias, Souza, Gomes, 2020).

Um dos principais fatores que contribuem para lesões na enfermagem é a postura inadequada durante as atividades. Muitas vezes, os enfermeiros precisam se inclinar, torcer ou se agachar ao realizar procedimentos, o que pode levar a problemas na coluna e nas articulações. A falta de mobiliário adequado, como cadeiras e mesas ajustáveis, agrava ainda mais essa situação. Portanto, a promoção de posturas corretas e a utilização de equipamentos ergonômicos são cruciais para minimizar o risco de lesões e melhorar a saúde dos profissionais (Pereira; Vergara, 2022)

Outro fator importante a ser considerado é a carga de trabalho elevada enfrentada pelos enfermeiros. A escassez de profissionais em algumas instituições pode levar a jornadas excessivas, aumentando o estresse físico e mental. Além disso, essa sobrecarga resulta em movimentos repetitivos e na necessidade de realizar atividades em um curto espaço de tempo, o que prejudica a qualidade do atendimento. Assim, a gestão adequada das escalas de trabalho e o recrutamento de mais profissionais são medidas necessárias para aliviar essa pressão sobre os enfermeiros (Costa *et al.*, 2022).

Além disso, o ambiente hospitalar muitas vezes apresenta desafios relacionados ao espaço físico, como corredores estreitos e áreas de atendimento mal planejadas. Esses fatores podem dificultar a movimentação dos profissionais e o acesso aos materiais necessários, levando a posturas inadequadas e a um maior risco de acidentes. Melhorias na arquitetura e na disposição dos ambientes hospitalares podem facilitar o trabalho dos enfermeiros, permitindo que realizem

suas tarefas com mais eficiência e segurança. Portanto, repensar o layout hospitalar é uma medida importante para garantir a saúde física dos profissionais (Alves, 2023).

Outro aspecto relevante é a falta de treinamento em ergonomia para os profissionais de enfermagem. Muitas vezes, os enfermeiros não recebem orientações sobre as melhores práticas para movimentação de pacientes e uso de equipamentos. Essa ausência de formação pode resultar em posturas inadequadas e aumento do risco de lesões. Portanto, a implementação de programas de capacitação sobre ergonomia é fundamental para que os profissionais compreendam a importância de cuidar da própria saúde enquanto realizam suas funções (Lima; Gouveia; Lima, 2023).

Fatores psicológicos, como o estresse e a pressão emocional, também influenciam a saúde física dos enfermeiros. O trabalho em um ambiente hospitalar pode ser intenso e desgastante, levando ao burnout e à fadiga física. Essa situação não apenas afeta a saúde mental, mas também aumenta o risco de lesões, pois o estresse pode comprometer a concentração e a atenção dos profissionais. Assim, é essencial promover um ambiente de trabalho que favoreça o bem-estar mental, proporcionando suporte emocional e estratégias de coping (Diniz; Guimarães, 2021).

Por fim, a promoção de um ambiente hospitalar ergonomicamente adequado é fundamental para proteger a saúde dos profissionais de enfermagem. Medidas como a adaptação do mobiliário, o treinamento em técnicas adequadas de movimentação e a melhoria do layout hospitalar podem fazer uma diferença significativa na saúde física dos trabalhadores. Investir em ergonomia é, portanto, uma estratégia eficaz não apenas para prevenir lesões, mas também para aumentar a satisfação e a eficiência dos profissionais de enfermagem no cuidado aos pacientes. Dessa forma, a atenção à ergonomia deve ser uma prioridade nas políticas de saúde e nas práticas de gestão hospitalar (Silva *et al.*, 2021).

Impacto das Práticas Ergonômicas Adequadas na Redução de Lesões e Aumento da Eficiência

A ergonomia desempenha um papel crucial ao ajustar o ambiente de trabalho às capacidades dos funcionários, promovendo conforto e segurança. A ausência de práticas ergonômicas pode resultar em lesões musculoesqueléticas, como lombalgias e tendinites, que impactam negativamente a saúde e a produtividade. Além disso, o desconforto físico interfere no desempenho das atividades diárias, comprometendo a eficiência. Portanto, implementar medidas ergonômicas é essencial para prevenir esses problemas, melhorar a qualidade de vida no trabalho e aumentar a produtividade (Malcher; Palheta; Marinho, 2021).

Práticas como cadeiras ajustáveis, pausas regulares e posturas corretas são fundamentais para minimizar o risco de lesões ocupacionais. Essas ações reduzem a ocorrência de posturas inadequadas e movimentos repetitivos, protegendo a saúde dos trabalhadores e diminuindo o absenteísmo e os custos com tratamentos médicos. Assim, as intervenções ergonômicas não apenas previnem lesões, mas também promovem um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo (Barcelos *et al.*, 2021).

Além disso, um ambiente ergonomicamente adaptado contribui significativamente para a eficiência nas tarefas diárias. Quando os espaços de trabalho são organizados de forma a atender às necessidades dos funcionários, a execução das atividades torna-se mais ágil e confortável. Esse ajuste reduz desconfortos como dores e fadiga, permitindo maior concentração e foco no trabalho. Como resultado, um ambiente ergonomicamente favorável maximiza o desempenho dos colaboradores e a qualidade das entregas (Silva; Barros; Saraiva, 2021).

Por outro lado, a implementação de práticas ergonômicas também aumenta a segurança no ambiente de trabalho. Medidas como a organização do espaço, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e o treinamento em técnicas corretas de movimentação são essenciais para minimizar riscos de acidentes. Ambientes bem iluminados e ventilados, juntamente com a disposição adequada dos móveis, contribuem para reduzir a fadiga e aumentar a segurança. Dessa forma, a ergonomia não apenas melhora a saúde, mas também a longevidade na carreira dos profissionais (Denari *et al.*, 2024).

É importante notar que a ergonomia é aplicável a diversas áreas, desde escritórios até ambientes hospitalares e industriais. Por exemplo, na área da saúde, profissionais de enfermagem enfrentam desafios significativos ao movimentar pacientes e equipamentos. Nesse contexto, a utilização de técnicas e dispositivos ergonômicos é fundamental para evitar lesões e garantir a saúde dos trabalhadores. Portanto, a ergonomia é essencial para a promoção de ambientes de trabalho saudáveis em diferentes setores (Costa *et al.*, 2022).

Investir em práticas ergonômicas gera benefícios econômicos para as empresas. A redução nos custos relacionados a afastamentos, indenizações e tratamentos médicos é um reflexo direto da melhoria das condições de trabalho. Com um ambiente adequado, a eficiência dos colaboradores também aumenta, resultando em uma maior produtividade e qualidade do serviço prestado. Assim, a ergonomia é uma estratégia que favorece tanto os trabalhadores quanto as organizações (Ayres; Friedrich; Nunes, 2020).

A participação ativa dos trabalhadores na identificação e implementação de práticas ergonômicas é vital para o sucesso dessas iniciativas. Quando os funcionários estão envolvidos no processo, cria-se um ambiente colaborativo que facilita a aceitação das soluções. Programas de capacitação sobre a importância da ergonomia garantem que os colaboradores conheçam e sigam as melhores práticas, o que fortalece a eficácia das intervenções (Freire; Soares; Torres, 2017).

Em conclusão, a adoção de práticas ergonômicas adequadas é essencial para promover saúde e segurança no ambiente de trabalho. Essas práticas não apenas reduzem lesões e afastamentos, mas também aumentam a eficiência e a produtividade dos funcionários. Assim, investir em ergonomia melhora o bem-estar físico e mental dos trabalhadores e fortalece a competitividade das empresas no mercado. Portanto, a ergonomia se apresenta como uma solução valiosa para equilibrar a saúde dos colaboradores e o sucesso organizacional (Fracasso; Libanio; Amaral, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os fatores ergonômicos desempenham um papel crucial na saúde física dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. As práticas inadequadas relacionadas à postura, à carga de trabalho e à organização do espaço podem resultar em lesões significativas, comprometendo a qualidade do atendimento e o bem-estar desses trabalhadores. Portanto, é imprescindível que instituições de saúde priorizem a ergonomia em seus ambientes, garantindo que os enfermeiros tenham as condições necessárias para realizar suas atividades de forma segura e eficiente.

Além disso, a implementação de treinamentos regulares em ergonomia é essencial para capacitar os profissionais a adotar posturas corretas e utilizar adequadamente os recursos disponíveis. Esses programas devem ser integrados à formação contínua dos enfermeiros, promovendo uma cultura de cuidado não apenas com os pacientes, mas também com a saúde dos próprios profissionais. Ao investir na educação em ergonomia, os hospitais podem não apenas prevenir lesões, mas também aumentar a satisfação e a motivação dos colaboradores.

É importante ressaltar que a promoção de um ambiente de trabalho saudável vai além da ergonomia física; inclui também a consideração de fatores psicológicos e emocionais que afetam a saúde dos enfermeiros. A criação de um ambiente de apoio, que valorize o bem-estar mental e promova a comunicação aberta, pode reduzir o estresse e o burnout. Portanto, uma

abordagem holística que combine ergonomia e suporte emocional é essencial para garantir a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem.

Por fim, a saúde dos enfermeiros é um componente fundamental para a qualidade do atendimento à saúde. Instituições que se dedicam a melhorar as condições de trabalho, investindo em ergonomia e promovendo o bem-estar dos profissionais, colhem benefícios tanto para os trabalhadores quanto para os pacientes. Assim, ao priorizar práticas ergonômicas, os hospitais não apenas protegem a saúde de seus colaboradores, mas também elevam a qualidade do cuidado prestado, resultando em melhores desfechos para os pacientes e um ambiente de trabalho mais satisfatório e produtivo.

REFERÊNCIAS

AYRES, C. S.; FRIEDRICH, D. D.; NUNES, S. Riscos ergonômicos enfrentados pelo enfermeiro: uma revisão narrativa. **Revista Sobre Excelência Em Gestão e Qualidade**, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em: <http://fismaead.edu.br/seer/index.php/jemq/article/view/20>. Acesso em: 15 fev. 2026.

BARCELOS, V. M. *et al.* A Saúde Mental dos Enfermeiros de Centro Cirúrgico: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e27710918091-e27710918091, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18091>. Acesso em: 15 fev. 2026.

BAVARESCO, F.; NOVELLO, M. S.; MUSSI, A. Q. Avaliação ergonômica aplicada à atividade de profissionais da área da saúde no ambiente hospitalar. **IX Encontro Nacional das Empresas de Asseio e Conservação**, 2022. Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/download-pdf/avaliao-ergonmica-aplicada-atividade-de-profissionais-da-rea-da-sade-no-ambiente-hospitalar-37883>. Acesso em: 15 fev. 2026.

COSTA, R. B.; RIBEIRO, R. N. B.; PAIVA, A. C. A.; SOUZA, M. C.; VASCONCELOS, L. A.; CRUZ, F. T. O.; FURTADO, I. O.; PEIXOTO, I. V. P.; PEIXOTO, O. S.; LOPES, L. J. S.; MOURÃO, K. Q.; CUTRIM, D. L. Tendências científicas em enfermagem em relação à ergonomia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e4311830592-e4311830592, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30592>. Acesso em: 15 fev. 2026.

DENARI, C. A. P.; BRAATZ, D.; FONTES, A. R. M.; PARAVIZO, E.; SOUZA, R. L. R. Análise da aplicação do método participativo de ergonomia de concepção em uma unidade hospitalar. **Revista Ação Ergonômica**, v. 14, n. 2, p. 0-0, 2024. Disponível em: <http://www.abergo.periodikos.com.br/journal/abergo/article/doi/10.4322/rae.v14n2.e202004>. Acesso em: 15 fev. 2026.

DIAS, E. G.; SOUZA, S. P. D.; GOMES, J. P. A obtenção de conhecimento sobre ergonomia e percepção do risco ergonômico na perspectiva do enfermeiro. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 36, n. 4, 2020. Disponível em: <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3520>. Acesso em: 15 fev. 2026.

DINIZ, R. L.; GUIMARÃES, L. B. M. Apreciação ergonômica no trabalho de auxiliares de enfermagem do bloco cirúrgico do hospital de clínicas de porto alegre parceria: hospital de clinicas de porto alegre (hcpa) & lopp/ppgep/ufrgs. **Revista Ação Ergonômica**, v. 1, n. 2, p. 92-107, 2021. Disponível em: <https://revistaacaoergonomica.org/journal/abergo/article/627e8055a953955a2b067314>. Acesso em: 15 fev. 2026.

FERREIRA, R. G. S.; NASCIMENTO, J. L. Prevenções ergonômicas pelo enfermeiro do trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, 2017. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/587>. Acesso em: 15 fev. 2026.

FRACASSO, B. V.; LIBÂNIO, C. S.; AMARAL, F. G. NR32: Revisão à proteção em laboratórios de instituições de Ensino superior. In: **Congresso Brasileiro de Ergonomia: Virtual 2020**, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/230210/001124397.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 fev. 2026.

FREIRE, L. A.; SOARES, T. C. N.; TORRES, V. P. S.; Influência da ergonomia na biomecânica de profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. **Biológicas & Saúde**, v. 7, n. 24, 2017. Disponível em: http://seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/1149. Acesso em: 15 fev. 2026.

19

LIMA, P. C.; GOUVEIA, M. T. O.; LIMA, F. F. F. Qualidade de vida dos enfermeiros no contexto hospitalar: revisão de escopo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023087-e023087, 2023. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1616>. Acesso em: 15 fev. 2026.

LIMA, T. F.; CARMO, M. E. M.; LOPES, G. S. O esgotamento causado pelo trabalho em enfermeiros intensivistas: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 24832-24853, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2478>. Acesso em: 15 fev. 2026.

MALCHER, N. R. S.; PALHETA, A. A. C.; MARINHO, E. F. Queixas algicas e distúrbios musculoesqueléticos em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e149101523031-e149101523031, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23031>. Acesso em: 15 fev. 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: <https://soniaa->

arq.prof.ufsc.br/arq1001metodologiacinetificaacaplicada/2013/grupo2/06.pdf. Acesso em: 15 fev. 2026.

PEREIRA, A. G.; VERGARA, L. G. L. Segurança na radiologia: estado da arte sobre ergonomia e gestão hospitalar. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 12, n. 21, p. 164-181, 2022. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/517>. Acesso em: 15 fev. 2026.

POMPERMAIER, J. P. L.; ALVES, J. M.; LOPES, S. A. P.; CAMPOS, S. B. J.; VERGARA, L. G. L. Avaliação do ambiente de emergência hospitalar: um estudo à luz da metodologia ergonômica para o ambiente construído (MEAC). **Revista Ação Ergonômica**, v. 17, n. 2, p. 0-0, 2024. Disponível em: <https://revistaacaoergonomica.org/article/doi/10.4322/rae.v17n2.e202305>. Acesso em: 15 fev. 2026.

PRETO, L.; SAMPAIO, C. B. C. F.; RAMOS, S. C.; GRANDE, C. M. P. M.; AZEVEDO, A.; MENDES, E. Prevalência de lombalgias em enfermeiros que trabalham em contexto hospitalar. Revisão sistemática. **Open Science Research XII**, p. 166-173, 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/28835>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SILVA, C. P. O.; BARROS, N. S.; SARAIVA, D. G. Prevalência de distúrbios osteomusculares em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Journal of Research & Development/Revista de Investigación & Desarrollo**, v. 11, n. 11, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/rSUfy>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SILVA, E. R. O.; SANTOS, F. O.; SANTOS, G. C. B.; CARVALHO, T. R. R.; MATIAS, V. B. S.; SILVA, E. F. Ergonomia no ambiente de trabalho: uma análise acerca dos riscos ocupacionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 7543-7555, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23499>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SILVA, I. B.; PAIVA, J. S.; SILVA, M. V. G.; SILVA, L. A.; MACHADO, C. P.; DAÚ, G. L.; CANTO, K. C.; OLIVEIRA, G. R.; BATISTA, L. C. O.; SOUSA, M. R. A. Ergonomia na central de material e esterilização. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e297101018911-e297101018911, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/18911>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SILVA, M. L.; SILVA, M. P. B.; LEITE, A. C.; OLIVEIRA, E. F. P.; FERNANDES, A. R. C. A.; JATOBÁ, D. N. V.; SANTOS, F. P.; CASTRO, M. C. O.; MARTINS, V. S.; RIBEIRO, A. M. N.; MOURA, L. C.; RODRIGUES, C. L. S.; FREIRE, E. C. A. A ergonomia no ambiente de trabalho dos enfermeiros do SAMU: uma visão da enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e30410111552-e30410111552, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/11552>. Acesso em: 15 fev. 2026.

VIANA, A. C. B.; MARTINS, I. C. Absenteísmo por motivo de doença em profissionais da saúde em um hospital público: uma revisão. **Revista de Administração em Saúde**, v. 20, n. 81, 2020. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/255>. Acesso em: 15 fev. 2026.